

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO MÍDIAS NA EDUCAÇÃO

Agnes Pastore

**AS BARREIRAS ENCONTRADAS PARA O USO DA TECNOLOGIA MIDIÁTICA
NA EDUCAÇÃO DOS DISCENTES PRIVADOS DE LIBERDADE**

JUIZ DE FORA
2019

Agnes Pastore

**AS BARREIRAS ENCONTRADAS PARA O USO DA TECNOLOGIA MIDIÁTICA
NA EDUCAÇÃO DOS DISCENTES PRIVADOS DE LIBERDADE**

Relatório apresentado como requisito parcial para aprovação no Curso de Especialização Mídias na Educação, da Faculdade de Educação, Universidade Federal de Juiz de Fora.

Orientadores: Prof^(a). Me. Amanda Sangy Quiossa
Prof^(a). Marianna Panisset Pedreira Ferreira Ribeiro

JUIZ DE FORA
2019

Agnes Pastore

**AS BARREIRAS ENCONTRADAS PARA O USO DA TECNOLOGIA MIDIÁTICA
NA EDUCAÇÃO DOS DISCENTES PRIVADOS DE LIBERDADE**

Relatório apresentado como requisito parcial para aprovação no Curso de Especialização Mídias na Educação, da Faculdade de Educação, Universidade Federal de Juiz de Fora.

Aprovada em:

BANCA EXAMINADORA

Prof(a). Me. Amanda Sangy Quiossa

Membro da banca

Membro da banca

RESUMO

A educação no sistema penitenciário está intimamente relacionada ao termo reconstrução. É através da educação que se percebe condições de criar e recriar conceitos visando um novo projeto de vida para cada um dos acautelados envolvidos. Diante de tal observação e sabendo da importância da utilização da tecnologia midiática para a formação dos discentes no ensino regular, o presente trabalho buscou trazer informações desconhecidas do ensino e o uso das mídias dentro dos muros de um presídio. Dessa forma, o presente relatório buscou demonstrar as barreiras encontradas para a implementação da tecnologia midiática na Unidade Prisional de Leopoldina/MG e suas especificidades devido às regras da escola serem submetidas às regras da Unidade, demonstrando a importância do trabalho dos docentes envolvidos na formação desses alunos em situação de cárcere. Os instrumentos para análise da investigação foram coletados no âmbito escolar através de entrevistas com os docentes e com registros de fotografias da operacionalização das atividades escolares.

Palavras-chave: Mídias. Educação prisional. Tecnologia Midiática.

SITE

<https://sites.google.com/view/rededeideiasepraticas/p%C3%A1gina-inicial/tcc>

1 INTRODUÇÃO

O presente relatório pretende analisar a educação prisional de forma sucinta no que tange os desafios encontrados pelos docentes para a utilização da tecnologia midiática através de registros fotográficos e reportagem. O objetivo é expor sobre a relevância do uso da tecnologia na educação no âmbito prisional na tentativa de uma efetiva ressocialização dos acautelados. O tema escolhido para o site é Educação pelos Direitos, pois se trata do ensino abordado nas unidades prisionais. Tais unidades refletem as mazelas sociais atualmente encontradas no nosso país. Reflexo disso é a população carcerária ser composta na sua grande maioria por jovens pobres, com baixa escolaridade e que vivem às margens da sociedade. Segundo Adorno e Salla (2007), a massa carcerária brasileira é composta, essencialmente, por pessoas pobres e mal instruídas. Diante de tal fato percebemos que o nível educacional baixo das pessoas que pertencem ao cárcere reduz suas chances no mercado de trabalho e portanto, os programas educacionais pode ser um meio importante de preparar o detento para um retorno bem sucedido à sociedade.

O estabelecimento da prisão como instrumento de pena se deu pelo Código Penal Francês em 1791 e difundiu-se para o mundo. A educação no sistema penitenciário teve início a partir da década de 1950, onde anteriormente era apenas local de detenção de pessoas (NOVO, 2018). O insucesso do sistema culminou na preocupação com a qualificação do detento. Foucault (1987) diz: “A educação do detento é, por parte do poder público, ao mesmo tempo uma precaução indispensável no interesse da sociedade e uma obrigação para com o detento, ela é a grande força de pensar.” O sujeito privado de liberdade não teve as devidas oportunidades quando em liberdade, principalmente oportunidades relacionadas a estudo, nesse tempo que despenderá dentro da prisão pode e deve ser utilizado para sua formação.

Dessa forma, o desenvolvimento de uma penalidade progressiva não necessariamente estava interligado com a preocupação do sujeito em si e sua transformação intelectual, mas na transformação do “bandido ocioso” em força produtiva para o mercado. Atualmente esse direito é dever do Poder Público no qual tem por objetivo visar uma reeducação do indivíduo condenado. No entanto, a LDB, apesar de assegurar o ensino para aqueles que não concluíram os estudos na idade certa, não dedica nenhum título a educação prisional.

A educação do sistema prisional passa a ter novos olhares e a partir do momento que o indivíduo passa a viver em estado de reclusão numa penitenciária, inicia-se um processo de reeducação. A prática educativa dentro das penitenciárias não é apenas algo de interesse do

governo, mas de toda a sociedade, visando a transformação integral do detento, transformando-o numa pessoa apta a retomar a sua vida social. (SANTOS, 2015)

A educação dentro desse ambiente ainda insalubre e em péssimas condições de trabalho deve ser vista como uma educação transformadora numa perspectiva de conscientizar os detentos sobre os seus deveres e direitos de cidadania. O que percebemos nos comentários expostos pelos entrevistados é que as barreiras para a efetiva aprendizagem estão relacionadas desde a falta de um ambiente (sala de aula) adequado à falta de equipamentos e restrições devido às regras de segurança impostas ao ambiente. As salas são desestruturadas para um efetivo processo de ensino aprendizagem, sendo composta apenas pelo necessário ao ensino básico. As salas de aula são celas construídas destinadas ao ensino do detento. Leme aborda com clareza o que seriam as “celas de aula”.

[...] a sala de aula não será mais do que uma “cela de estudo”, uma cela, digamos, onde encontramos lousa e carteiras. Por isso, ousamos chamar a sala de aula no interior de uma penitenciária de “cela de aula”. Não queremos, com isso, estigmatizar esse espaço. Acreditamos que se possa olhar a cela de aula em um sentido positivo. Será nesse espaço que ocorrerá o aprendizado escolar de maneira formal. Esse espaço terá para muitos presos um significado especial. Para alguns, será a primeira oportunidade de aprender a ler e escrever; para outros, a chance de concluir os estudos e esboçar, assim, um futuro diferente (LEME, 2007)

Dessa forma, fica evidenciado que as salas de aula não contribuem para um formação efetiva do estudante acautelado. Há precariedade e muito pouco ou quase nenhum recurso para que o docente faça um trabalho educativo diferenciado.

Mesmo diante de tantas mazelas, acredita-se que através da educação prisional é possível se chegar a tão esperada ressocialização. No entanto, como afirma Becker (2008), a educação nas prisões ainda não é para todos, pois existem aqueles indivíduos que possuem dificuldade de convívio com os demais detentos, então esses indivíduos não são liberados para frequentar as aulas.

A utilização das novas tecnologias no espaço escolar vem sendo aprofundada a cada década dado a influência que assumem na vida do sujeito contemporâneo. A educação para as mídias como perspectivas de um novo campo do saber e de intervenção vem se desenvolvendo desde os anos de 1970 no mundo inteiro com o objetivo de formar usuários ativos, criativos, críticos de todas as tecnologias de informação e comunicação. (DORIGONI e SILVA). Se a tecnologia midiática faz parte do contexto escolar regular para que tenhamos uma educação de qualidade, tal fato, não deve ser diferente com o ensino desenvolvido dentro das Unidades Prisionais. A tecnologia midiática se torna dessa forma necessária no processo

de ensino-aprendizagem e conseqüentemente na ressocialização do indivíduo privado de liberdade. Diante dessa perspectiva abordaremos como Trabalho de Conclusão de Curso, não só a importância da educação prisional, mas a relevância de se adequar o uso das tecnologias midiáticas dentro das unidades prisionais para uma efetiva educação.

2 DESENVOLVIMENTO

Os produtos escolhidos para o desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado: As barreiras encontradas para o uso da tecnologia midiática na educação dos discentes privados de liberdade foram reportagem e ensaio fotográfico.

O trabalho de conclusão de curso foi realizado inicialmente com a coleta de dados nos meses de setembro e outubro de 2018 através de entrevistas com os professores da Unidade Prisional de Leopoldina abordando assuntos de relevância para a comunidade, bem como, as dificuldades encontradas para se trabalhar com a tecnologia dentro das unidades prisionais. As entrevistas foram realizadas com os profissionais docentes da Unidade Prisional de Leopoldina. Alguns profissionais foram entrevistados na própria escola durante os intervalos dos professores e a outra parte foi através de áudios recebidos no WhatsApp. Tal metodologia foi utilizada, pois era uma forma fiel de documentar as falas dos entrevistados e alguns se sentiram mais à vontade por este meio, pois a sala onde tínhamos para a realização das entrevistas era a secretaria onde também serve como local para organização da merenda escolar, ou seja, é um local de grande movimentação durante todo o dia.

O ensaio fotográfico realizado apresentará as restrições pertinentes ao espaço educacional no que tange à utilização das tecnologias durante as aulas para acautelados. Dessa forma, as fotografias foram retiradas dentro da Unidade Prisional de Leopoldina/MG, onde também foram desenvolvidas as entrevistas. Para que essas imagens pudessem ser utilizadas no TCC as mesmas foram avaliadas e acompanhadas pelo diretor de segurança do presídio. Isso se dá porque toda fotografia tirada dentro da unidade não deve expor as medidas de segurança utilizadas no cárcere para não facilitar as possíveis fugas dos acautelados. Dessa forma, as fotografias foram vistórias para sua utilização. Além desse procedimento as imagens não poderiam estampar os rostos dos detentos, como medida de proteção da integridade de cada cidadão ali vivendo privado de sua liberdade.

2.1 Pré-produção e análise

A pré-produção foi realizada inicialmente com a seleção dos professores atuantes na Unidade Prisional de Leopoldina para a reportagem. A reportagem dessa forma foi desenvolvida previamente para que os questionamentos fossem pertinentes ao trabalho desenvolvido. As perguntas foram impressas e enviadas em PDF por meio do WhatsApp para cada um dos entrevistados. Tais questionamentos foram direcionados a dez docentes, dos quais todos eles participam ativamente do quadro de funcionários da escola prisional de Leopoldina. Desses dez participantes iniciais, apenas dois não contribuíram para a entrevista. Entre os não contribuintes, um estava hospitalizado e o outro não se justificou.

O ensaio fotográfico consistiu na apresentação do dia a dia dentro do cárcere e as pouquíssimas possibilidades de se trabalhar de forma midiática com os alunos acautelados. Além disso, tentou demonstrar as reuniões pedagógicas envolvidas com a escola a qual a escola prisional pertence e as reuniões pedagógicas das quais a equipe de segurança participa. Em ambas a presença dos professores atuantes é de extrema importância. O docente que atua no sistema prisional precisa estar conectado tanto com as medidas de segurança da unidade ao qual pertencem tanto quanto com as peculiaridades e atividades que a escola responsável propõe.

Nas fotografias relacionadas às mídias utilizadas pelos professores retratou-se a presença dos notebooks pertencentes ao presídio e a televisão disponível para transmissão de vídeo aulas, filmes e outras modalidades. Outro ponto importante nos registros é a utilização de DataShow na reunião pedagógica. No Presídio de Leopoldina não há DataShow. Essa fotografia é da reunião pedagógica desenvolvida na escola estadual a qual a escola prisional está vinculada.

Assim, para o ensaio fotográfico foram necessários alguns ajustes para que o mesmo fosse realizado dentro da Unidade. Algumas regras básicas como não mostrar modelos de fechaduras, algumas grades e proteção foram alguns dos requisitos necessários para que as fotos pudessem ser divulgadas no trabalho. A sessão fotográfica ainda foi realizada em dias diferentes e sempre que realizada foi necessário o auxílio do chefe de segurança para que as fotos fossem avaliadas previamente. Os rostos dos alunos foram preservados para que sua imagem não fosse exposta, uma vez que também que, o importante era o registro das atividades escolares dentro da Unidade e não os estudantes ali pertencentes. Os alunos, ainda assinaram um termo de direito de imagem, permitindo que fossem utilizadas as fotografias no trabalho de conclusão de curso aqui apresentado.

2.2 Produção e pós-produção

A entrevista direcionada aos profissionais da educação da Unidade Prisional de Leopoldina teve a intenção de apresentar perguntas direcionadas à prática docente, a formação do profissional para atuar dentro do cárcere e a utilização da tecnologia midiática dentro do espaço educacional do presídio. Além disso, o foco principal da entrevista era evidenciar se os docentes se preocupavam com a utilização da tecnologia para um aprendizado efetivo dos estudantes acautelados e as barreiras que encontravam ao utilizá-las nas “celas de aula”. As entrevistas foram realizadas na própria unidade nos horários pertinentes e algumas via WhatsApp, pois alguns profissionais se sentiram mais a vontade mandando suas respostas e observações através da ferramenta mencionada. Todos os entrevistados permitiram utilizar seus dados nominais e profissionais aqui mencionados.

A primeira entrevistada foi com a professora Luciana Nazar. Ela é a única entre os docentes ativos na Unidade Prisional de Leopoldina que é especialista em educação prisional. A professora enfatiza logo no início em sua fala que atualmente nenhuma formação acadêmica no Brasil trabalha conhecimentos voltados para o ensino para cidadãos que vivem no cárcere. Ela ainda complementa dizendo que: “O nosso currículo brasileiro é extremamente tradicional e ainda está voltado ao método francês que é do século XIX. Nós ainda nos preocupamos muito com conteúdo unilateral sem nos preocuparmos com ele de forma significativa trazendo-o para dentro da realidade do aluno.” Para a professora ainda faltam pesquisas por parte das universidades e outros setores e bem como interesse nesse âmbito e que essas mudanças acontecerão quando percebermos que somos responsáveis por construir essa identidade dentro da educação prisional.

Outro ponto abordado durante a entrevista e de fundamental relevância são as reuniões pedagógicas. Para Luciana Nazar as reuniões pedagógicas devem ser transformadas em espaços de interação e construção de conhecimento. Leite (2010) contribui ao afirmar que a formação em serviço possibilita “repensar as suas práticas, a fim de que a formação cidadã dos alunos seja contemplada de maneira eficaz”.

A docente dos anos iniciais, Cyrlei Aparecida de Almeida Oliveira, salienta na sua entrevista que: “Existem algumas restrições no Sistema Prisional” para utilizarmos os recursos midiáticos, tendo em vista que dispositivo de mídia, como pendrive, precisa passar por uma vistoria devido às normas de segurança.” E ainda complementa: “É necessário que o docente tenha senso crítico no conteúdo a ser demonstrado para que não estimule a violência,

tráfico e outras atividades criminosas. Com isso, o planejamento deve se adequar às barreiras existentes”.

O professor de matemática da unidade, Antonio Gabriel Andrade Dias, complementa ainda o que foi dito pela professora Cyrlei, enfatizando que: “É muito importante a utilização das mídias no processo de ensino aprendizagem dentro da unidade prisional, porém deve ser planejada e analisada antecipadamente. Nossa mídia é vigiada. E, além disso, o professor deve estar preparado, pois não há possibilidades de utilizarmos recursos tecnológicos caso surja alguma dúvida na hora da aula”.

O educador dessa forma deve compreender as especificidades dos alunos e a realidade ao qual pertencem exercendo um trabalho comprometido com a ressocialização e cidadania tentando buscar meios e encontrando soluções para as barreiras encontradas. Ao mesmo tempo, o profissional da educação deve ter claro que:

A educação não é a chave, a alavanca, o instrumento para a transformação social. Ela não o é, precisamente porque poderia ser. E é exatamente essa contradição que explicita, que ilumina, que desvela a eficácia limitada da educação. O que quero dizer é que a educação é limitada, a educação sofre limites. (FREIRE, 2000)

Paulo Freire (2000) reconhecia que embora a educação seja libertadora, ela sozinha não dava conta de resolver todos os males da sociedade. Por isso, é importante que sempre busquemos novas formas e métodos para alcançarmos os objetivos elencados na fala deste grande educador.

Na sequência do trabalho foi realizado o ensaio fotográfico na Unidade Prisional de Leopoldina e na Escola Estadual Luiz Salgado Lima. Ele teve como objetivo principal demonstrar a utilização das mídias enquanto objeto de transmissão de conhecimento e seu uso nas reuniões pedagógicas e o ambiente de sala de aula dentro das celas. Para a preparação das fotografias, foram selecionados dias e ambientes que não mostrassem as medidas de segurança adotadas dentro da Unidade como forma de prevenção. Outra medida foi a escolha do posicionamento da câmera ao retirar a foto para evitar exposição do estudante privado de liberdade.

Serão apresentadas a seguir algumas das fotografias tiradas por ocasião desse trabalho e logo após as legendas e comentários específicos.



Figura 1



Figura 2



Figura 3



Figura 4



Figura 5



Figura 6

O primeiro registro é da reunião pedagógica realizada na Escola Luiz Salgado Lima ao qual pertence a Unidade Prisional de Leopoldina. Os professores que atuam no cárcere sempre são envolvidos nas reuniões realizadas na escola do qual fazem parte do quadro de funcionários. Apesar de a escola prisional ser uma sede separada, esta segue o calendário, normas, regras e atividades desenvolvidas na escola regular a qual pertence. Nessas reuniões, quando necessário, são utilizados DataShow e outros recursos midiáticos.

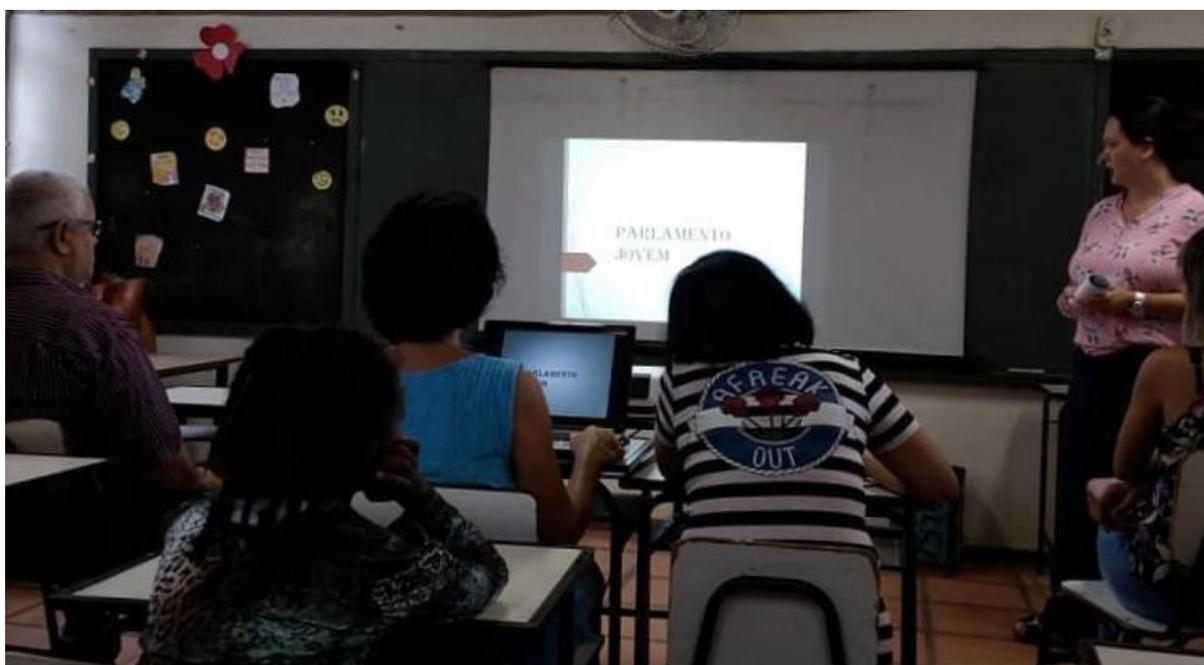


Figura 1 - Reunião pedagógica realizada no dia 29 de novembro de 2018 na Escola Estadual Luiz Salgado Lima com a participação dos docentes da escola sede e da Unidade Prisional de Leopoldina. Fonte: Agnes Pastore

Nesse outro registro, figura 2, a reunião está sendo realizada dentro da Unidade Prisional de Leopoldina na “cela de aula”. Nela estão envolvidos professores e agentes de segurança interna.



Figura 2 - Reunião pedagógica realizada no dia 06 de novembro de 2018 na Unidade Prisional de Leopoldina. Fonte: Alan Rezende.

Nessas reuniões são discutidos os projetos que serão desenvolvidos durante o ano letivo com os acautelados. Na oportunidade apresento um breve resumo, de uma dessas atividades, que envolveu o uso da tecnologia e da mídia no espaço escolar.

O projeto “Letramento Científico e Literário ao Alcance de Todos” foi realizado pela professora Agnes Pastore que leciona física para o ensino médio. Nesse projeto os alunos tiveram contato com o livro *Minha Breve História* de Stephen Hawking onde puderam levar para as suas respectivas celas os livros. Após a leitura foi apresentado aos alunos o filme: *A Teoria de Tudo* de Anthony McCarten. Os alunos nesse projeto utilizaram também os notebooks para relatarem suas experiências com a leitura do livro e posteriormente sobre o filme apresentado. Ainda foram apresentadas por reportagens retiradas previamente da internet informações sobre o físico.



Figura 3 - Estudante da E. E. Luiz Salgado Lima na Unidade Prisional de Leopoldina – MG com o livro utilizado no projeto Letramento Científico e Literário ao Alcance de Todos.

A professora de matemática Liliane da Silva explica que uma das formas de utilizar a mídia é através dos notebooks doados pela Secretaria do Estado de Educação. E que para levar jogos é necessário gravá-los em CD's uma vez que é proibida a utilização de internet e pen drive dentro da Unidade. O professor Antonio Gabriel Andrade Dias explica que: “A gente sente falta da mídia na sala de aula, pois tem que ser uma coisa programada. Analisada, avaliada pelo setor de inteligência. Não tem como tirar dúvidas na hora com celular ou tablet. É preciso pensar no que pode acontecer em sala de aula e levar o assunto já mastigado.”

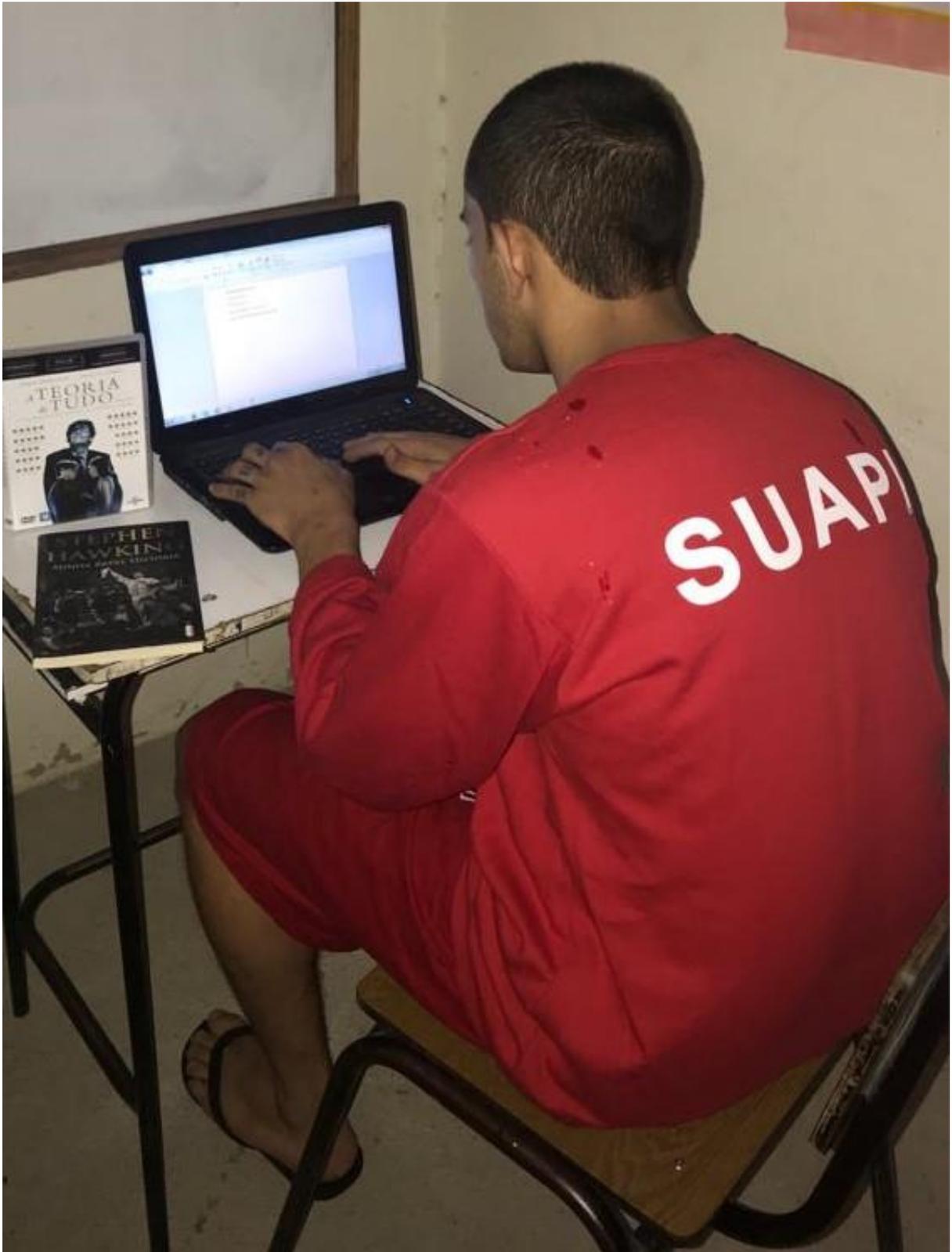


Figura 4 - Estudante na Unidade Prisional de Leopoldina utilizando os computadores doados pela Secretaria de Educação para realização de trabalhos em sala de aula, novembro de 2018.

A utilização da internet dentro da Unidade Prisional de Leopoldina não é totalmente proibida ao aluno. Mas, o mesmo só pode fazer uso da mesma quando acompanhado de um

docente e para uso exclusivo de estudo. Geralmente, quando necessária a utilização da mesma é para cursos técnicos à distância.



Figura 5 - Aluno cursando ensino Técnico em Segurança do Trabalho à distância com o auxílio da professora Mônica Oliveira do Vale, novembro de 2018. Fonte: Agnes Pastore.

Ao tecer suas considerações sobre a educação escolar, tal como ela se apresenta nas prisões, Portugues (2001) afirma que a escola está o tempo todo pautada nas contradições do ambiente penitenciário e que, apesar de ser lugar de possibilidades, não deixa de responder às normas estabelecidas dentro do sistema penal. Penna (2003) aponta para o fato de que, acima de qualquer variante problematizadora, sempre se reconhece a importância do papel social da escola e do professor, mesmo nesse ambiente de opressão.



Figura 6 - Alunos acautelados assistindo filme na Escola da Unidade Prisional de Leopoldina juntamente com o professor Matheus Duarte em novembro de 2018. Fonte: Agnes Pastore

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A especificidade da educação em espaços prisionais será sem dúvida ajudar o detento a identificar e hierarquizar as aprendizagens para lhes dar um sentido: para que elas possam lhe oferecer possibilidades de escolhas com conhecimento de causa; para que a faculdade de escolher reencontre seu campo de ação, a saber o eu-aprisionado, mas aprisionado por um certo tempo apenas. (Marc de Mayer,p.39) Evidenciamos dessa forma que para a grande maioria dos docentes entrevistados o que difere o trabalho pedagógico dentro e fora das Unidades Prisionais são as limitações em desenvolver ações pedagógicas que envolvam as tecnologias midiáticas. Para os professores, atuantes na Unidade, essas atividades motivadoras para esses alunos que se encontram em situação de cárcere são extremamente necessárias, uma vez que, o aluno está excluído de suas atividades sociais. Os professores apontam em suas respostas as especificidades do encarceramento. As regras da escola ficam sujeitas às regras da Unidade e portanto, há uma enorme “proibição/dificuldade” na utilização dos meios tecnológicos.

Durante a realização do trabalho encontrei dificuldades quanto a autorização para utilizar equipamentos disponíveis na unidade. Para exemplificar registro que as fotografias inclusas neste trabalho só foram permitidas com o uso exclusivo do celular do agente de segurança penitenciário, Alan Rezende.

Que o resultado deste trabalho proporcione reflexões sobre a importância do uso da mídia no espaço escolar onde se encontram as pessoas privadas de liberdade.

6 REFERÊNCIAS

ADORNO, Sérgio; SALLA, Fernando. **Criminalidade organizada nas prisões e os ataques do PCC**. Revista de Estudos Avançados, n 21 (61), 2007, p. 7-29.

ARAÚJO, Liz. **Práticas educativas nos espaços de privação de liberdade no rn: ambiência pertinente na formação docente**. Disponível em: <file:///C:/Users/Terezila%20Barra/Downloads/16332-27997-1-PB.pdf> Acesso em: 06 de dez. de 2018.

BRUNKEN, Elizabeth. **A ação pedagógica no cárcere: dialogando com a prática**. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2014/2014_utfpr_ped_pdp_elizabeth_brunken.pdf> Acesso em: 06 de dez. de 2018.

DORIGONI, Gilza Maria Leite; SILVA, João Carlos da. **Mídia e Educação: o uso das novas tecnologias no espaço escolar**. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1170-2.pdf>> Acesso em: 05 de dez. de 2018.

FOUCAULT, M. (1979). **Microfísica do poder**. Trad. de Roberto Machado. Rio de Janeiro: Graal.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. 16.ed. São Paulo/SP: Paz e Terra, 2000.

LEITE, Yoshie Ussami Ferrari et all. **Necessidades formativas e formação continua de professores de redes municipais de ensino**. Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação, 33, 2010, Caxambu. Disponível em: <<http://www.anped.org.br/33encontro/app/webroot/files/file/Trabalhos%20em%20PDF/GT08-6543--Int.pdf>>. Acesso em: 25 de nov. de 2018.

NOVO, Benigno Núñez. **A educação prisional no mercosul, unidade prisional de Bom Jesus, estado do Piauí, Brasil**. Disponível em: <<https://benignonovo.escavador.com/artigos/3341/a-educacao-prisional-no-mercosul-unidade-prisional-de-bom-jesus-estado-do>> Acesso em 10 de jan. de 2018.

PENNA, Marieta Gouvêa de O. **O ofício do professor: As ambigüidades do exercício da docência por monitores-presos**. 2003. 128 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2003.

PORTUGUES, Manoel R. **Educação de adultos presos. Educação e Pesquisa**. São Paulo, v.27, n.2, p. 355-374, jul./dez. 2001.

PRADO, Alice Silva do. **Educação nas prisões: desafios e possibilidades do ensino praticado nas unidades prisionais de Manaus**. Disponível em: <<https://tede.ufam.edu.br/bitstream/tede/5521/5/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20-%20Alice%20Silva%20do%20Prado.pdf>> Acesso em: 05 de dez. de 2018.

SANTOS, Willian Lima. **O papel do pedagogo dentro do sistema penitenciário.** Disponível em:

<https://www.fasete.edu.br/revistarios/media/revistas/2015/9/o_papel_do_pedagogo_dentro_do_sistema_penitenciario.pdf> Acesso em: 05 de dez. de 2018.

5 APÊNDICE

ENTREVISTA DESTINADA AO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DA PÓS GRADUANDA AGNES PASTORE EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO – UFJF

Nome:

Cargo:

1) O papel do educador vai muito além da transmissão de conteúdo em sala de aula. Há todo um planejamento anterior à aula propriamente dita e um a reflexão para a aplicação. O educador contribui com o desenvolvimento do aluno a partir da adaptação do currículo a ser dado à realidade de sua turma. Em linhas gerais, como você faz as adaptações necessárias ao planejar suas aulas para o público atendido na Unidade Prisional?

2) A partir de sua experiência, você acha que sua formação acadêmica o preparou para atuar em unidades prisionais?

3) A educação é um agente transformador da sociedade. E para que isto ocorra cada vez mais de forma efetiva, os profissionais da educação se valem de vários recursos midiáticos a fim de que com maior eficiência “passar seus conteúdos”. Diante desta afirmação, quais as barreiras você encontra ao planejar suas aulas para o sistema prisional?

4) Relate se você considera ou não importante o uso das mídias na escola prisional. Sente que há um maior envolvimento com o conteúdo quando elas são utilizadas?

5) Tem algum fato a destacar sobre uso das mídias em sua aula para acautelados?